SOCIEDADE BRASILEIRA
DE
MASTOZOOLOGIA
BOLETIM INFORMATIVO nº 4

RIO DE JANEIRO, 9.9.86

UMA POLÍTICA PARA A MASTOZOOLOGIA BRASILEIRA

Mario de Vivo

Acredito que nas duas próximas décadas estaremos testemunhando uma mudança profunda no rumo das pesquisas sobre mamíferos no Brasil e, quem sabe, na América do Sul como um todo. Esta mudança, já mais adiantada em áreas como a Ictiologia, deverá ocorrer quase que à revelia de nossas ações em contrário e será muito bem vinda: os principais pesquisadores e instituições devotados aos mamíferos neotropicais deverão ser latino-americanos. Estaremos formando pesquisadores competentes, trabalhando no "front" do conhecimento e que definirão prioridades. Isto deverá ocorrer quase que inevitavelmente pois, embora ainda em pequeno número, os programas de pós-graduação que permitem a obtenção de mestrado ou doutorado para mastozoólogos está crescendo. Como consequência, teremos em alguns anos um bom número de mestres e doutores formados no Brasil em condições de completar (não necessariamente) sua formação com doutorados ou pós-doutorados no exterior. Com o aumento do número de profissionais e alunos teremos, finalmente, uma saudável competição por postos chave e, portanto, um aumento na produção e qualidade dos trabalhos científicos. Embora eu acredite que este quadro otimista deverá se impor de modo mais ou menos automático, devemos discutir agora o que e o como para evitar distroções e erros do passado. Na minha opinião deveríamos nos preocupar com os seguintes aspectos de nosso crescimento:

a. Evitar que divergências profissionais resultem na formação de "panelas" fechadas de pesquisadores e seus alunos. Se no entanto estas panelas se formarem, devemos evitar que poder demasiado se concentre em qualquer grupo particular. É necessária a elaboração de um código de ética que não seja feito para "santos", mas que preserve a correta conduta profissional.

b. Precisamos urgentemente nos concentrar em aumentar a representação geográfica de nossas principais coleções e estimular o sur-

gimento de coleções regionais para identificação de espécimens; realizar um especial esfôrço para a obtenção de topótipos das espécies nominais, o que diminuiria sensivelmente o custo das pesquisas taxonômicas; informatizar as coleções e fornecer listas atualizadas do material nelas depositado; publicar, em revistas nacionais, " check-lists" regionais baseadas, principalemte, em material efetivamente coletado; dinamizar e aperfeiçoar mecanismos para troca e empréstimo de material.

c. Incrementar em algumas ordens de magnitude nossos contactos com outros pesquisadores latino-americanos. Não é possível ou desejável, que se pense em uma mastozoologia "brasileira" como uma unidade natural imediata para nossa fauna. O Brasil (e possivelmente alguns outros países como a Argentina e Venezuela) deve preparar-se para tomar o papel atual dos EUA e Europa na formação de profissionais de países com menos recursos. É importante não encarar esta atitude como uma mera transferência de "status" mas sim como o que realmente é: o único caminho possível para nossa (latino americana) independência científica, o que só poderá beneficiar à todos os envolvidos - principalmente se soubermos evitar uma indesejável dependência psicológica, produtora de colonialismo intelectual.

d. Manter e até incrementar contactos científicos com colegas do primeiro mundo, tomando apenas o cuidado de proteger a produção nacional - deveríamos tentar evitar a duplicação de projetos a serem executados no país por pesquisadores estrangeiros com mais recursos, como é comumente o caso, por exemplo, na primatologia. Nossos estudantes normalmente enfrentam mais dificuldades e não se pode esperar que produzam com a mesma velocidade os mesmos resultados.

Os ítens acima são apenas alguns que poderiam ter sido abordados aqui, mas é razoável para indicar a imensa variedade de aspectos que deveriam ser mais intensa e amplamente discutidos por todos nós. Acredito que, aind que incipiente, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA poderá desempenhar um papel fundamental na elaboração de uma política para a mastozoologia , funcionando como um foro permanente de discussão, integração e informação para nossos profissionais, como responsável pelos contactos preliminares com o exterior e como orgão zelador da ética profissional. Para que a SBM possa desempenhar este papel é preciso que nos manifestemos neste boletim e em nossas reuniões científicas.

LITERATURA CORRENTE

ANATOMIA

Fadem, B.H.*& R.A. Schwartz 1986, A sexually dimorphic suprasternal scent gland in gray short-tailed opossums (Monodelphis domestica). J.Mammal. 67(1):205-208 (* Dept Psychiatry and Mental Health Science,Univ Medicine Dentistry New Jersey, New Jersey Med Sch 100 Bergen St, Newark NJ 07103, Estados Unidos).

Smith, J.D.* & C.S. Hood 1984, Gnealogy of the New World nectar-feedding bats reexamined. A reply to Griffiths.Syst.Zool.33(4):435-460 (*Dept Biol California State Univ, Fullerton, CL 92634)

Pine, R.H.* J.E. Rice, J.E. Bucher, D.H. Tank, & A.M. Greenhall 1985, Labile pigments and fluorescent pelage in didelphids marsupials. Mammalia 49(2):249-256.(* George Williams Coll, Downers Grove, Illinois 60515,Estados Univdos)

DOENÇAS E PARASITISMO

Goff, M.L.* & R.M. Timm 1985, A new species of Peltoculus (Acari,Trombiculidae) from Ecuador. Intl. J. Acarol. 11(4):233-235.(Dept Entomol. Univ Hawaii at Manoa, 3050 Maile Way, Honolulu, Haway 96822, Estados Unidos)

FAUNA E DISTRIBUIÇÃO

Chehebar, C.E. 1985, A survey of the Southern River Otter, Lutra provocax Thomas in Nahuel Huapi National Park, Argentina. Biol. Conserv. 1985:299-307

Graham, G.L.*1983, Changes in bat species diversity along an elevational gradient up the peruvian Andes. J.Mammal.64(4):559-571 (Dept Biol Univ New Mexico,Albuquerque,NM87131,Estados Unidos).

Mares,M.A., M.R. Willig* & T.E. Lacher,jr 1985, The brazilian Caatinga in south american zoogeography: tropical mammals in a dry region. J.Biogeogr. 12:57-69 (Dept Biol.Sci The Museum, Texas Tech Univ, Lubbock, Texas 79409, Estados Unidos)

ECOLOGIA

Dobson, F.S.*,R.M. Zammuto & J.O. Murie 1986, Acomparison of methods for studying life history in columbian ground squirrels. J.Mammal 67(1):154-158.(Dept Zool Univ Alberta, Edmonton, Alberta, Canadá, T6G 2E9)

Gittleman, J.L.*1986, Carnivore brain size, behavioral ecology, and phylogeny. J.Mammal. 67(1):23-36. (Dept Zool Univ of Tenessee, Knoxville, TN 37916, Estados Unidos)

McNab, B.K. 1986, Food habits, energetics, and the reproduction of marsupials. J.Zool. 208:595-614 (Dept Zool Univ Florida, Gainesville, FL 32611, Estados Unidos)

Jackson, J.E.*1986, Antler cycle in Pampas deer (Ozotoceros bezoarticus) from San Luis, Argentina. J.Mammal.67(1):175-176.(Inst. Nac. Tecnol Agropecuaria, CC 17, 5730, Villa Mercedes, San Luis, Argentina).

Stallings, J.R. 1986, Notes on the reproduction biology of the grey brocket deer (Mazama guazoubira) in Paraguay. J.Mammal.67(1): 172-175. (Florida State Museum, Gainesville, FL32611,Estados Unidos)

GENÉTICA

Freitas, T.R.O.*& E.P. Lessa 1984, Cytogenetics and morphology of Ctenomys torquatus (Rodentia, Octodontidae).J.Mammal. 65(4): 637-642. (* Dept Zool Genet, Univ Fed Pelotas, Pelotas, RS, Brasil)

Freitas, T.R.O.*, M.S. Mattevi & L.F.B. Oliveira 1983, G- and C-banded karyotype of Reithrodon auritus from Brazil. J.Mammal. 64(2):318-321. (ver ref anterior)

Freitas, T.R.O.* M.S. Mattevi, L.F.B. Iliveira, M.J. Souza, Y. Yonenaga-Yassuda & F.M. Salzano 1983, Chromosome realtionships in trhee representatives of the genus Holochilus (Rodentia, Cricetidae) from Brazil. Genetica 61:13-20 (ver ref anterior)

Gallardo, M.H.* & B.D. Patterson 1985, Chromosomal differences between two nominal subspecies of Oryzomys longicaudatus Bennett Mammal. Chromosomes Newsletter 25(3/4):49-53.(Inst. Ecol.Evol. Univ Austral Chile, CC567, Valdívia, Chile).

Scheider, H.* T.C.O. Corvelo & M.L.H. Hamel 1985, ABO blood groupsoo of the capuchin monkeys (Cebus apella). Rev.Brasil.Genet. 8(4): 697-702 (Dept Genet, CCB, Univ Fed Pará, Campus do Guamá,66000, Belém, PA,Brasil).

PALEONTOLOGIA

Berta, A.*1984, Pleistocene bush dog Speothus pacivorus (Canidae) from the Lagoa Santa caves, Brazil. J.Mammal.65(4):549-559. (Dept Zool, San Diego St Univ, San Diego, CA92182,Estados Unidos).

SISTEMÁTICA

Greighton, G.K.*1985, Systematic studies on opossums (Didelphidae) and rodents (Cricetidae). Diss. Abstr.Int.,B.Sci.Eng.45(7):2002 (Mus Zool, Univ Michigan, Ann Harbor, MI 48109,Estados Unidos).

Hershkovitz, P.*1985, A preliminary taxonomic review of the South american bearded saki monkeys genus Chiropotes (Cebidae,Platyrrhini), with the description of a new subspecies. Field.Zol. N.S. 27:1-46 . (Division of Mammals, Field Mus Nat Hist, Chicago, IL 60605, Estados Unidos).

Izor, R.J.*& N.E. Peterson 1985, Notes on south american weasels. J.Mammal. 66(4):788-790. (* Div Mammals, Field Mus Nat Hist, Chicago, IL 60605, Estados Unidos).

Musser, G.G.*& M.M. Williams 1985, Systematic studies of Oryzominae rodents (Muridae).Definitios of Oryzomys villosus and Oryzomys talamancae. Am.Mus.Novitates 2820:1-22. (Am Mus Nat Hist,Central Park West at 76th st, New York, NY 10024, Estados Unidos)

Patton, J.L.*1984, Systematic status of the large squirrels (subgenus Urosciurus)of the western Amazon basin. Stud.Notrop.Fauna Envir. 19(2):53-72. (*Mus Vert Zool, Univ California, Berkeley,CA94720, Estados Unidos).

Mondolfi, E. & R. Pérez-Herñandez*1984, Uma nueva subespécie de zarigüeia del grupos Didelphis albivemtris (Mammalia-Marsupialia).Acta Cient.Venezolana 35:407-413.(*Inst Zool Tropical,Aptdo 47058,Caracas 1041-A, Venezuela).

Peterson, R.L.*1985, A systematic review of the molossid bats allied with the genus Mormopterus (Chiroptera:Molossidae). Acta Zool. Fennica 170:205-208.(*Dept Mamal.Royal Ontario Mus, Toronto, Ontario, Canadá).

Vivo, M.*1985, On some monkeys from Rondônia,Brasil (Primates,Callitrichidae,Cebidae).Pap.Av.Zool.S.Paulo 36(11):103-110.(Depto Biol,FFCL Ribeirão Preto, USP, 14100, Ribeirão Preto, SP).

MISCELÂNEA

Hawks, C.A*,S.L. Williams & J.S. Gardner 1984, The care of tanned skins in mammal research collections. Museology 6:3-32 (*Carnegie Mus Nat Hist, 5800 Baum Blvd, Pittsburgh, PA15206, Estados Unidos)

(LITERATURA CORRENTE: Editora: Monica Périssé)

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Departamento de Biolgia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universiade de São Paulo.

Mario de Vivo nos informa que continua sua revisão sistemática de Callithrix que deverá constituir sua tese de doutoramento. Em seu laboratório, alunos de graduação preparam monografias obrigatórias para a obtençao do título de Bacharel em Ciências Biológicas. Com estes alunos, o laboratório vem montando uma coleção regional de mamíferos com finalidades didáticas e para eventual identificação de espéciems. Recentemente foram completados dois trabalhos de mongrafia: Um levantamento preliminar da Fazenda Santa Carlota, no Município de Cajurú, realizado por Ana Fleury Curado e Carlos C. Alberts, e um estudo de pouco mais de um ano sobre a biologia reprodutiva e alimentar dos quirópteros da mesma fazenda, realizado por Rsangela de Lima Francisco. Dois outros proejtos estão em curso: um estudo das populações de Nectomys squamipes na Fazenda Santa Carlota e uma análise morfológica da dentição de cerca de quinze gêneros de filostomídeos.

COLEÇÕES MASTOZOOLÓGICAS

Museu Paraense Emílio Goeldi

Desde a sua fundação em 1866, ainda como Sociedade Filomática, o Museu Goeldi é um orgão de pesquisa científica especializado nas áreas de ciências naturais e antropológicas da região amazônica. Seu Departamento de Zoologia conta com setores de répteis, aves e mamíferos, insetos e, recentemente, anfíbios. Atualmente a coleção de mamíferos conta com cerca de 13.000 exemplares registrados e mais cinco mil em vias de serem incorpoados vindos de vários prjetos em convênio (Tucuruí, Carajás, Plonoroeste e Instituto Evandro Chagas). Morcegos, roedores e macacos são os grupos com maior número de exemplares. Não há, no entanto, um especialista em roedores trabalhando com a coleção.

Como qualquer instituição de pesquisa, é possível o intercâmbio através de empréstimo e, em alguns casos, a permuta de material que for de interesse para ambas as partes, além de prestar serviços de identificação.

A curadora responsável pela coleção é a Profa. Suely Aparecida Marques,Msc. O endereço é : Museu Paraense Emilio Goeldi, Departamento de Zoologia, Av. Magalhães Barata, 376, 66.000 - Belém - Pará.

SÓCIOS DA SBM

41 - Elizabeth Danilevicz
42 - Dorinha Alves Müller
43 - Claudia Maria Pelagagi
44 - Rosana Vera Marques
45 - Laurenz Pinder
47 - Fernando Avila Pires
48 - Marlise Becker
49 - Silvia G. Egler
50 - Eleonore B.F. Setz
51 - Paulo R.S. Moutinho
52 - Claudia A.B. Ramos
53 - Sandra S. Oliveira
54 - Vera Maria F. da Silva
55 - Julio Dalponte
56 - Maria Lucia Lorini
57 - Alexandre F. Morais
58 - Wilson Viedà
59 - José B.P. Balestieri
60 - Francisco J. Figueiredo
61 - Tânia A.S. Brito
62 - Ivana M. de Rezende
63 - Sebastião F. Alves
64 - Alfredo Langguth
65 - Sebastião F. Alves
66 - Marcus Vinicius Vieira
67 - Elizabeth Y. Nagagata
68 - Valdir A. Taddei
69 - Maria Angela C. Nobrega
70 - Rita Pinotti
71 - Carlos Alves Jr.

FICHA DE INSCRIÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome:____

Local e data de nascimento:____________________________

CPF:____________________Endereço:____________________

____tel:__________

Instituição em que trabalha/estuda:________________________

Área de interêsse:____________________________________

Sócio proponente:____________________________________

Assinatura:____

(Preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal á Mario de Vivo, no valor da taxa de inscrição mais anuidade e remeta-o a sede da SBM)

Inscrição: Assalariado - Cz$ 20,00
Não assalariado - Cz$ 10,00

Anuidade: Assalariado: Cz$ 20,00
Não assalariado: Cz$ 10,00

Assinatura do Boletim: Brasil: Cz$ 100,00
America Latina:US$ 8
Outros países: US$15

Expediente: Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Diretoria da Sociedade:
Presidente - Rui Cerqueira
Secretaria - Maria de Fátima D. Motta
Tesoureiro - Mário de Vivo

Colaboraram neste número: Edição: R. Cerqueira. Edição de Literatura Corrente: Mônica Perissé.
Toda correspondência para a Sociedade, incluindo anuidades e literatura corrente, deve ser enviada para:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
A/C Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
CP 68020
21941 - Rio de Janeiro - RJ

Impresso na COPPE/UFRJ